

Engajando os políticos no desenvolvimento comunitário



Matt Freer

Líderes das igrejas apresentando o memorando de entendimento aos membros da comunidade num encontro comunitário em Mapalo.

Mapalo é uma comunidade urbana nos arredores de Ndola, na Zâmbia. Esta é uma comunidade conhecida por sua pobreza econômica. As ruas não são pavimentadas, o que impede a circulação de bens para o mercado. Muitos habitantes da comunidade não possuem escrituras oficiais para as terras onde vivem. Vinte por cento dos habitantes de Mapalo vivem com HIV e não possuem acesso a tratamento anti-retroviral. Este artigo examina como um grupo de líderes de igrejas colocou em prática o seu grande desejo de transformação comunitária através do trabalho com os políticos locais.

Desde o ano 2000, o Jubilee Centre tem trabalhado com líderes da igreja em Mapalo com o fim de equipar as igrejas locais para que sirvam de veículos de transformação na sua comunidade. Em 2003, o Jubilee Centre reuniu os líderes das igrejas, grupos de jovens, grupos de mulheres e grupos políticos para discutir sobre "A Mapalo que nós, a comunidade, queremos". Eles decidiram que, embora aceitassem ajuda de fora da comunidade, eles próprios queriam identificar suas necessidades e liderar o desenvolvimento da sua comunidade.

Até então, a experiência de representação política de Mapalo havia sido muito pouca. A comunidade nunca tinha visto seu Membro do Parlamento em Mapalo durante os seus cinco anos no cargo. Embora as igrejas locais estivessem comprometidas com a melhoria da sua comunidade, elas sabiam que o apoio do representante político da comunidade era essencial. As eleições nacionais estavam marcadas para setembro de 2006, assim, os pastores viram-nas como uma oportunidade para engajar os políticos no atendimento das

necessidades da comunidade. Na primavera, eles elaboraram um memorando de entendimento, ou contrato social, para ser assinado pelos políticos. Promovendo e defendendo o compromisso dos candidatos com as necessidades da comunidade, eles conseguiram o apoio das pessoas eleitas para os anos seguintes.

Elaboração do memorando de entendimento

Os pastores começaram identificando as necessidades da sua comunidade, entre elas, pavimentar as ruas, criar uma escola secundária, transformar a clínica em hospital, obter água encanada e prover um centro para lidar com questões relacionadas com o HIV na comunidade.

Depois, os pastores elaboraram o memorando de entendimento e organizaram um encontro para que os líderes da comunidade dessem suas opiniões. O memorando foi, então, aperfeiçoado.

Além de procurar o compromisso e o apoio dos políticos para o atendimento das necessidades identificadas, o memorando incluía o compromisso da comunidade. Para mostrar que realmente havia desejo de mudança na comunidade, foi estabelecido

Leia nesta edição

- 3 Editorial
- 4 Prestação de contas à comunidade
- 5 Recursos
- 6 Prestação de contas na assistência em situações de desastres na Caxemira, Paquistão
- 8 Prestação de contas financeira
- 10 Incentivando a prestação de contas da igreja local à comunidade
- 11 Estudo bíblico
- 12 Apoiando Conselhos de Abastecimento de Água em Honduras
- 13 Cartas
- 14 Prestação de contas no fornecimento de ajuda alimentar em Zimbábue
- 16 Grupos "Poupança para a Mudança"

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Rachel Blackman
Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido
Tel: +44 20 8977 9144
Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: footsteps@tearfund.org
Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

Editora – Línguas estrangeiras: Helen Machin

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Babatope Akinwande, Ann Ashworth, Steve Collins, Paul Dean, Mark Greenwood, Martin Jennings, John Wesley Kabango, Sophie Knapp, Ted Lankester, Donald Mavunduse, Huw Morgan, Mary Morgan, Nigel Poole, Naomi Sosa

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: S Dale-Pimentil, L Fernandes, E Frias, M Machado, F Mandavela, W de Mattos Jr, S Melot, N Ngueffo, G van der Stoel, S Sharp, E Trewinnard

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

E-mail: footsteps@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Direitos autorais © Tearfund 2008. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com footsteps@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido.
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No. 994339
Organização sem fins lucrativos sob o No. 265464.

Um resumo do memorando de entendimento

- Entre quem é o memorando: comunidade e políticos
- Uma introdução ao desejo da comunidade de se desenvolver
- O que a comunidade está pedindo que os políticos eleitos façam
- A contribuição da comunidade de Mapalo
- As sete necessidades determinadas pela comunidade, com informações sobre a situação atual e a futura situação se as necessidades forem atendidas
- Espaço para as assinaturas dos membros da comunidade
- Espaço para as assinaturas dos políticos.

que a comunidade contribuisse com 25 por cento da mão-de-obra e com os recursos necessários para que as necessidades fossem atendidas.

Mobilização do apoio

Foi realizado um encontro para apresentar o memorando de entendimento à comunidade mais ampla. Foram impressas cópias do memorando, com páginas adicionais para que as pessoas o assinassem, dando seu apoio. Os líderes comunitários receberam cópias e foram em busca do apoio da comunidade inteira. Os pastores informaram suas congregações, os coordenadores dos mercados informaram os donos das bancas, e as pessoas conversaram com seus vizinhos. No total, 3.500 moradores assinaram o memorando de entendimento, mostrando que concordavam que ele realmente descrevia suas necessidades.

Obtenção de apoio dos políticos

Dois líderes representaram Mapalo numa entrevista coletiva aberta para todos os candidatos concorrendo às eleições. Os líderes pediram aos candidatos que assinassem o memorando de entendimento e convidaram-nos para um encontro comunitário para mostrar seu apoio publicamente. Os líderes da comunidade, então, enviaram uma cópia do memorando e uma carta-convite para cada um dos candidatos.

Em setembro de 2006, os candidatos eleitorais, os pastores, os líderes comunitários e mais de 1.000 membros da comunidade compareceram ao encontro. Todos os candidatos concorrendo ao cargo de vereador e três dos candidatos concorrendo ao parlamento compareceram ao encontro. Foram lidas, em voz alta, partes do memorando de entendimento, e os membros que

representavam a comunidade explicaram a magnitude e a urgência das necessidades.

No final do encontro, foi oferecida aos candidatos a oportunidade de assinar o memorando de entendimento. Ao assinarem o memorando, eles estariam mostrando seu compromisso em atender a maioria das necessidades nos três primeiros anos de seus mandatos, se eleitos. Todos os candidatos presentes assinaram o memorando, e foram enviadas cópias ao tribunal regional como documentação pública.

As notícias do encontro espalharam-se rapidamente e foram ouvidas pelo rádio por toda a Zâmbia. Os candidatos que não haviam podido ou não haviam querido estar presentes no encontro mais do que depressa organizaram uma visita a Mapalo para assinar o memorando.



Pastor Peter incentivando os membros comunitários a comparecerem ao encontro sobre o memorando de entendimento.

Resultados

Após o encontro comunitário e antes das eleições, o memorando causou impacto dentro e fora de Mapalo:

- Uma iniciativa juvenil em Mapalo, que há três anos tentava obter financiamento do governo, recebeu a aprovação do governo duas semanas após o encontro.
- Alguns dos líderes de igrejas foram pessoalmente atormentados. Eles recusaram muitas propostas para se afiliarem a partidos políticos e foram entrevistados pela polícia para garantir sua neutralidade política. Seu motivo puro para desejarem o desenvolvimento da comunidade resistiu a todos os exames e intimidações.
- Uma comunidade de uma seção eleitoral vizinha começou a elaborar seu próprio memorando de entendimento para usar no trabalho de defesa e promoção de direitos após as eleições.
- A Comissão Eleitoral da Zâmbia, responsável pela educação antes das eleições, mostrou o memorando de entendimento de Mapalo em mais de trinta encontros comunitários, como exemplo do trabalho conjunto com os políticos.

Após as eleições, como os vereadores eleitos e o Membro do Parlamento haviam assinado o memorando de entendimento, a comunidade de Mapalo contava com um poderoso instrumento para exigir a prestação de contas dos políticos. Os líderes da comunidade escreveram uma carta formal aos políticos recém eleitos, com cópia para partes interessadas nos ministérios do governo e nos partidos da oposição. A carta parabenizava-os por terem vencido as eleições e lembrava-os do seu compromisso com as necessidades de Mapalo durante seu mandato político.

Desde as eleições de 2006, várias necessidades da comunidade estão sendo atendidas:

- O governo concordou em financiar uma nova escola secundária. Os membros da igreja e da comunidade começaram a limpar a terra onde a escola será construída e estão prontos para colaborar com mão-de-obra para o projeto. O governo está planejando transformar a atual escola básica numa escola de segundo grau. A comunidade está fazendo lobby junto ao governo para que isto seja feito assim que a escola secundária estiver pronta.



Nathan Namfét

Candidatos assinando o memorando de entendimento no encontro comunitário.

- O governo financiou 13 igrejas para trabalhar com a prevenção do HIV. Durante seis meses, as igrejas treinaram educadores de igual para igual e mobilizaram jovens para divulgar mensagens sobre a prevenção do HIV.
- A Empresa de Água e Esgoto de Kafubu construiu pontos de venda para as pessoas comprarem água potável. Assim, a porcentagem de pessoas com acesso a água potável aumentou de 20 para 35 por cento.

- Durante a estação das chuvas, a única ponte ligando a comunidade ao centro da cidade é quase levada pela água. Todos os anos, a comunidade reúne-se para consertá-la. Após lobby junto ao Membro do Parlamento e ao governo local, recentemente foram enviados alguns engenheiros para avaliar a ponte para aperfeiçoá-la de forma sustentável.
- O governo prometeu promover a comunidade de assentamento ilegal para comunidade com local próprio e serviços. Isto significa que, em breve, as pessoas terão escrituras para as terras onde construíram casas.

A comunidade agora está unida, e seus líderes eleitos prestam contas a ela. Os membros da comunidade sabem quais são suas necessidades e com quem falar se não as puderem satisfazer sozinhos.

Este artigo foi escrito por vários funcionários do Jubilee Centre, em nome dos habitantes da comunidade de Mapalo.

Jubilee Centre
PO Box 70519
30 Lualaba Road
Kansenshi
Ndola
Zâmbia

E-mail: mail@jubileecentre.org
Site: www.jubileecentre.org

EDITORIAL



Rachel Blackman
Editora

“Prestação de contas” está se tornando uma expressão comumente usada no trabalho de desenvolvimento. A prestação de contas consiste em boas relações, em levarmos nossas responsabilidades a sério e explicarmos nossas decisões e ações aos outros, como, por exemplo, aos doadores, a outras pessoas como nós e às pessoas a quem servimos. Também é nossa responsabilidade exigir que sejam prestadas contas a nós mesmos e às pessoas pobres.

Esta edição examina a prestação de contas em diferentes situações no âmbito comunitário. O primeiro artigo mostra como alguns pastores fizeram com que os políticos prestassem contas a uma comunidade na Zâmbia. A página 10 traz um exemplo de uma igreja que presta contas à comunidade. Na página 4, introduzimos a ideia de prestação de contas às comunidades no trabalho das ONGs, e há dois artigos de Zimbábue e do Paquistão, que examinam como esta pode ser realizada na prática. As páginas centrais concentram-se na prestação de contas financeira e trazem ideias práticas para a prestação de contas dos tesoureiros. Há também artigos sobre a prestação de contas em conselhos de abastecimento de água e grupos de poupança.

Esperamos que esta edição nos traga ideias que possam ser colocadas em prática ao servirmos os outros.

As futuras edições terão como foco a segurança alimentar e a migração.

Rachel

Prestação de contas à comunidade

David Bainbridge

Por muitos anos, a expressão “prestação de contas” foi usada principalmente para a relação entre organizações e doadores. Os doadores queriam ter certeza de que as organizações estavam gastando seu dinheiro com sabedoria, e as organizações queriam prestar contas quanto à maneira como as verbas haviam sido gastas e impressionar os doadores para garantir futuras verbas. Entretanto, o foco da prestação de contas também está começando a se voltar para a relação entre a organização e as pessoas a quem ela serve. Assim, as organizações devem levar em conta as necessidades, as preocupações e as capacidades dos membros comunitários e explicar suas ações e decisões.

A prestação de contas à comunidade é freqüentemente dividida em quatro áreas principais:

1 Participação

A participação comunitária é essencial para qualquer trabalho de assistência em situações de desastre e de desenvolvimento e tem sido considerada boa prática há muitos anos. Entretanto, às vezes, a “participação” é fraca. Por exemplo:

- A “participação” poderia consistir em simplesmente informar os membros da comunidade sobre o projeto planejado.
- Os membros da comunidade poderiam ser convidados a “participar”, contribuindo com mão-de-obra ou recursos, mas sem ter nenhuma influência sobre as decisões do projeto em si.
- Os membros da comunidade poderiam ter tido uma oportunidade para identificar suas necessidades e contribuir com idéias para o planejamento do projeto, mas sem serem ouvidos durante a implementação do projeto.

Quando os membros da comunidade participam de forma significativa nos projetos de desenvolvimento ou de assistência em situações de desastre, é mais provável que estes sejam eficazes, por atenderem necessidades reais. O trabalho provavelmente também será mais sustentável devido ao maior senso de apropriação por parte da comunidade.

Deve-se incentivar a participação comunitária:

- na identificação das necessidades, capacidades e prioridades
- na identificação das soluções e ações para atender as necessidades, usando-se o conhecimento, a expertise e as capacidades locais
- na implementação de projetos, como, por exemplo, quando forem decididos os critérios de seleção ou forem organizados os recursos e a mão-de-obra
- no monitoramento e na avaliação do progresso. Quando os membros da comunidade têm a oportunidade de dar sua opinião sobre o trabalho que está sendo realizado e sugerir mudanças, o projeto pode ser mais eficaz.

O processo de envolvimento dos membros da comunidade coloca-os no centro do trabalho e aumenta o seu senso de dignidade.

2 Transparência

A transparência consiste em ser aberto com as comunidades sobre o trabalho que está sendo realizado. Isto significa compartilhar informações sobre:

- a organização – seu propósito, seus objetivos e seus valores
- o projeto – planos, progresso, custos e pessoas envolvidas.

Quando a comunidade é informada sobre o projeto, ela pode participar de forma mais eficaz e exigir que a organização preste contas quanto aos seus compromissos.

3 Opiniões

Dar oportunidade para que os membros da comunidade dêem suas opiniões é um aspecto importante da prestação de contas. As opiniões podem ser na forma de queixas ou sugestões.

Há muitas maneiras de receber opiniões, como, por exemplo, uma caixa para as opiniões escritas e opiniões verbais por telefone ou pessoalmente através de funcionários. Se a opinião for verbal, ela deve ser registrada por escrito pelo funcionário, e o registro deve ser conferido com o membro da comunidade para ter certeza de que transmite exatamente o que ele disse. É mais provável que os comentários sejam honestos, se as pessoas os fizerem confidencialmente. Também é útil ter um funcionário do sexo masculino e outro do sexo feminino para receber as opiniões sobre o projeto.



A participação dos membros da comunidade ajuda a tornar o projeto mais eficaz e faz com que a comunidade se aproprie do trabalho.

Os membros da comunidade precisam ser informados sobre o que será feito em relação à opinião dada. Às vezes, os funcionários podem ter de discutir entre si o que fazer, antes de agirem. Os membros da comunidade devem ser informados regularmente sobre o progresso. Quando são feitas mudanças no projeto como resultado de uma opinião, a comunidade deve ser informada. Quando uma comunidade vê que está sendo ouvida e que suas opiniões fazem diferença, é mais provável que ela participe do projeto, o que, por sua vez, aumenta sua eficácia.

4 Aprendizagem

As organizações que prestam contas às pessoas a quem servem estão comprometidas com a melhoria da qualidade do seu trabalho. Isto significa mostrar que ouvem os membros da comunidade e agem com base no que ouviram. É importante que o que foi aprendido em relação ao projeto seja registrado e informado às comunidades e a outras partes interessadas. O que foi aprendido geralmente é registrado por escrito, como estudos de casos e relatórios. Avaliações durante os projetos e após sua conclusão são boas fontes de aprendizagem. Este princípio de prestação de contas à comunidade geralmente é mais fácil de ser posto em prática quando a aprendizagem é comum dentro da organização como um todo. Por este motivo, pode ser útil empregar funcionários especialmente para documentar o que foi aprendido ou incluir, na descrição de todos os cargos, a responsabilidade de registrar o que se aprendeu.

É bom compartilhar o que foi aprendido com a comunidade, pois isso fortalece as relações. Nas comunidades em que há muitas pessoas não alfabetizadas, poderiam ser usados métodos para o compartilhamento como encontros, rádio, dramatização de papéis ou cartazes.

Garantir a prestação de contas do projeto às comunidades exige que se invistam tempo, trabalho e verbas, mas muitas atividades são simples e de baixo custo e podem fazer uma grande diferença para a eficácia do projeto e a vida das comunidades. Damos exemplos de como a prestação de contas à comunidade funciona na prática nos artigos das páginas 6 e 14.

David Bainbridge é o Diretor de Gestão de Desastres da Tearfund. No momento, ele está liderando uma iniciativa da Tearfund para apoiar a prestação de contas à comunidade em todo o trabalho financiado pela Tearfund.

E-mail: david.bainbridge@tearfund.org

Website tilz <http://tilz.tearfund.org/portugues>

As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.

Impact measurement and accountability in emergencies: The good enough guide

Este guia traz diretrizes sobre como prestar contas aos habitantes locais e medir o impacto dos programas em situações de emergência para pessoas que trabalham em campo. Ele enfatiza soluções simples e práticas e incentiva o usuário a escolher ferramentas seguras, rápidas e fáceis de implementar.

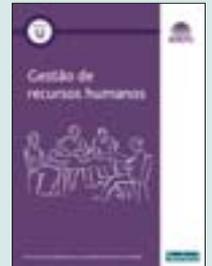


Este livro pode ser obtido em inglês, francês, espanhol e árabe, custa £6,95 (libras esterlinas) e pode ser encomendado no Reino Unido ou baixado gratuitamente no site: <http://publications.oxfam.org.uk/oxfam/display.asp?isbn=0855985941>

Para descobrir se há algum distribuidor local da Oxfam, visite: <http://publications.oxfam.org.uk/oxfam/distributors.asp>

Gestão de recursos humanos

Este novo livro ROOTS visa ajudar as organizações de desenvolvimento cristãs a considerarem e aperfeiçoarem a maneira como recrutam, desenvolvem e cuidam de seus funcionários. Muitas



das ferramentas presentes neste livro podem ser usadas para fazer melhorias de baixo custo, com grandes benefícios. Algumas das ferramentas ajudam as organizações a empregarem as pessoas certas e outras, a desenvolverem bons sistemas. A combinação de bons funcionários e bons sistemas leva a uma organização eficaz: uma organização que cumpre sua missão e seu propósito.

Para encomendar, entre em contato com:

Tearfund Resources Development, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

E-mail: roots@tearfund.org

Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

Humanitarian Accountability Partnership (HAP)

A Humanitarian Accountability Partnership é uma organização que procura incentivar as pessoas envolvidas no trabalho humanitário a prestarem contas às pessoas a quem servem. As organizações podem obter um certificado da HAP se alcançarem uma série de "referenciais". A Tearfund é um dos membros fundadores da HAP, tendo recebido um certificado por seus programas de resposta a emergências.

Referencial 1: gestão de qualidade humanitária – estabelecer políticas e procedimentos para permitir que a organização preste contas às comunidades. Isto inclui comprometer-se com códigos e padrões que garantam a qualidade.

Referencial 2: transparência – disponibilizar informações sobre a organização e o projeto para as comunidades e outros.

Referencial 3: participação comunitária – permitir que os membros da comunidade e seus representantes participem das decisões do programa.

Referencial 4: competências dos funcionários – assegurar que os funcionários tenham as qualidades certas e a capacidade para implementar os mecanismos de prestação de contas usados.

Referencial 5: gestão de queixas – estabelecer e implementar procedimentos de gestão de queixas eficazes, acessíveis e seguros para os membros da comunidade e outros.

Referencial 6: aperfeiçoamento contínuo – estabelecer um processo em que as lições aprendidas e o sistema de prestação de contas possam ser continuamente aperfeiçoados.

Para maiores informações e estudos de casos de prestação de contas humanitária, visite o site da HAP: www.hapinternational.org

O *Guide to the HAP Standard* (guia para o padrão da HAP) pode ser encomendado ou baixado gratuitamente no site <http://publications.oxfam.org.uk/oxfam/display.asp?isbn=085598600X>. Veja acima como encontrar informações sobre os distribuidores locais da Oxfam.

Prestação de contas na assistência em situações de desastre na Caxemira

O terremoto de 2005 na Caxemira ofereceu uma oportunidade para que a Tearfund desenvolvesse sua compreensão e sua prática da prestação de contas às pessoas a quem serve. O terremoto atingiu a região da Caxemira, matando cerca de 73.000 pessoas e deixando um número estimado de 3,3 milhões de desabrigados. A Tearfund iniciou um programa para prover abrigo de emergência e atender as necessidades de abastecimento de água e saneamento das comunidades afetadas.



DMT Paquistão
Abrigo temporário construído com materiais distribuídos pela Tearfund no Distrito de Bagh.

A fase de emergência do programa consistiu na distribuição de materiais para abrigos e latrinas. As comunidades participaram, contribuindo com suas habilidades de construção e, mais tarde, usando materiais fornecidos para construir moradias de mais longo prazo. Assim que a fase de emergência inicial de sobrevivência ao inverno rigoroso havia passado, iniciou-se a fase de reabilitação do programa. Esta consistia na reabilitação do abastecimento de água e na promoção da saúde pública. Consistia também no trabalho de redução do risco de desastres, como a promoção de projetos de construção à prova de terremotos e a preparação da comunidade para terremotos, como, por exemplo, exercícios de evacuação.

Foram realizadas várias atividades para garantir a prestação de contas aos membros da comunidade. O orçamento para estas atividades, inclusive os salários dos funcionários especializados e os custos de

impressão, quadro de avisos e caixas de sugestões, foi de aproximadamente 2 por cento do orçamento total do programa. Os referenciais da HAP, descritos na página 5, podem ser aplicados à resposta da Tearfund na Caxemira.

REFERENCIAL 2 Disponibilizar informações ao público

Foram divulgadas informações sobre a Tearfund como organização, assim como pormenores dos programas, tais como os critérios para a seleção das pessoas que seriam ajudadas, a que elas teriam direito (por exemplo, o conteúdo e a utilização dos pacotes de abrigo e os kits de latrina), como o programa seria implementado e diagramas dos sistemas de abastecimento de água que seriam construídos. Estas informações foram disponibilizadas em formatos adequados para o tipo de informações: quadros de

avisos, cartazes, rádio, comunicação verbal por parte dos líderes comunitários e funcionários. Todas as informações foram divulgadas no idioma local na comunicação verbal e em urdu na comunicação escrita. As comunidades também foram informadas sobre a participação que se esperava delas, na forma de trabalho, e como o mecanismo de sugestões e queixas funcionaria.

Regularmente, eram feitas pesquisas para descobrir se os membros da comunidade achavam que estavam sendo ouvidos e se estavam cientes das informações que a Tearfund estava compartilhando. Isto permitiu que a equipe aperfeiçoasse seus métodos de comunicação. Os membros da comunidade também receberam os números de telefone dos funcionários do programa para que pudessem entrar em contato.

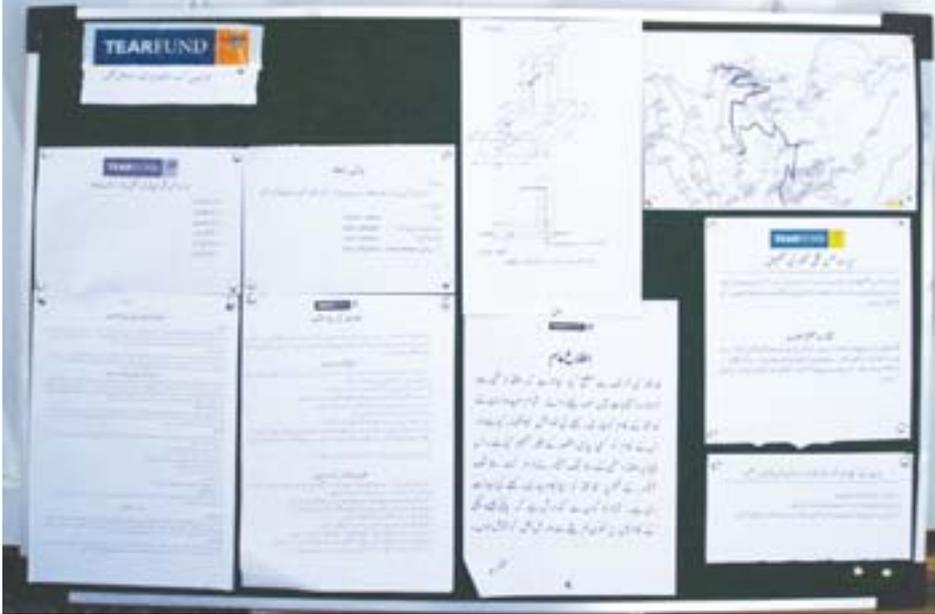
REFERENCIAL 3 Participação da comunidade na tomada de decisões

As comunidades foram incentivadas a participar ativamente do programa de três maneiras principais:

Consulta Quando se perguntou sobre que ferramentas eram necessárias para a construção, os membros da comunidade disseram que o kit de ferramentas básicas devia ter um martelo. Depois disso, o martelo foi incluído nas distribuições. Os membros da comunidade foram envolvidos nas decisões sobre onde as distribuições seriam realizadas, assim como na identificação das partes interessadas, como, por exemplo, líderes comunitários, professores, médicos e líderes religiosos.

Comitês comunitários Foram formados comitês com a responsabilidade de monitorar o trabalho e a representação da Tearfund nos povoados. Foram selecionados membros da comunidade de acordo com critérios colocados num quadro de avisos do povoado, tais como uma boa representação de diferentes tribos dentro de um grupo. Foi pedido aos comitês que monitorassem e informassem sobre o andamento das distribuições. As respostas foram usadas para aperfeiçoar as futuras atividades do programa.

Envolvimento voluntário e utilização de recursos Os membros da comunidade foram incentivados a participar da distribuição dos kits de abrigo. Eles eram informados sobre o número de kits de abrigo disponíveis e eram incentivados a usar seus



Quadro de avisos da Tearfund dando informações sobre o programa ao público.

próprios recursos – se possível – para ajudar a construir os abrigos temporários.

REFERENCIAL 4

Funcionários competentes

Foram contratados um Oficial e dois Assistentes de Prestação de Contas. Eles receberam treinamento ao longo do programa. Além disso, todos os funcionários do programa da Tearfund receberam treinamento sobre a prestação de contas, já que a maioria deles estava envolvida em atividades de prestação de contas de uma forma ou de outra, como, por exemplo, na redação de relatórios, na gestão de respostas para as sugestões e queixas e na gestão de conflitos nas comunidades.

REFERENCIAL 5

Procedimentos para queixas

Um aspecto importante da prestação de contas às comunidades foi a criação de um mecanismo para lidar com as queixas. Este era um mecanismo flexível e seguro, estabelecido desde o início do programa e que permitia às pessoas fazerem queixas da maneira que mais lhe conviesse. Para algumas pessoas, a melhor maneira era ir pessoalmente ao escritório da Tearfund. Outras escreviam bilhetes e os colocavam nas caixas de sugestões. E outras faziam queixas verbalmente aos funcionários da Prestação de Contas. Todos os comentários verbais eram registrados por escrito, para que pudessem ser resolvidos da mesma forma que as queixas escritas.

As queixas eram todas registradas num banco de dados e resolvidas o mais breve possível. Os funcionários da Prestação de Contas informavam as comunidades sobre o progresso da resposta da Tearfund para cada queixa. Em resposta a algumas queixas, era

realizada uma pesquisa. Por exemplo, após a primeira distribuição de sabão, algumas pessoas reclamaram que este causava coceira. Os funcionários da Prestação de Contas falaram com os membros da comunidade para entender as proporções do problema. O departamento de logística da Tearfund, então, pediu ao fornecedor que lhes mandasse outro tipo de sabão. Os membros da comunidade ficaram satisfeitos com a qualidade do novo sabão e com o fato de que a Tearfund havia ouvido a sua queixa.

Lições aprendidas

- Geralmente é difícil identificar as pessoas que mais precisam de ajuda após um desastre. Como as atividades de prestação de contas consistiam em informar as comunidades sobre a concepção do programa, foi possível identificar e envolver os mais vulneráveis, como, por exemplo, as viúvas, os órfãos e as crianças.
- As atividades de prestação de contas proporcionaram às comunidades um senso de apropriação, fazendo com que

elas se envolvessem mais no programa. Porque a Tearfund ouviu as sugestões e queixas dos membros da comunidade, estes sentiram que suas opiniões eram valorizadas e respeitadas, o que, por sua vez, proporcionou-lhes um profundo senso de dignidade. Em resposta aos comentários, foram feitas algumas mudanças na concepção do programa a fim de torná-lo mais relevante para as necessidades das comunidades.

- À medida que as atividades de prestação de contas aumentavam a comunicação entre a Tearfund e as pessoas a quem ela servia, os funcionários começaram a sentir-se mais seguros na região do programa. A maior confiança também tornou a concepção inovadora do programa mais aceitável para as comunidades.
- Os procedimentos para queixas resultaram em mais trabalho para todos os funcionários e não apenas para aqueles diretamente responsáveis pelas atividades de prestação de contas. Fazer mudanças no programa e responder às questões levantadas pela comunidade requer tempo, energia e flexibilidade.

Os benefícios de se investir em sistemas de prestação de contas foram muito maiores do que as dificuldades. Como um membro da comunidade disse, “A Tearfund incorporou as opiniões das pessoas no seu programa e sempre nos ajudou da forma como queríamos.”

Este artigo está baseado num estudo de caso mais longo escrito por Shaukat Iqbal, Sarah Dilloway e Eleanor Tuck.

Para mais informações, entre em contato com kate.bowen@tearfund.org

Exemplos de queixas e como elas foram resolvidas

- “Grupos comunitários influentes com cargos nos comitês estão enganando a Tearfund.”
Após esta queixa, foi elaborada uma diretriz para o estabelecimento de comitês, que consistia em critérios para garantir a representação imparcial das comunidades. A Tearfund também se certificou de que os grupos vulneráveis pudessem participar ativamente.
- “Como a Tearfund está trabalhando na nossa região, nenhuma outra ONG quer prover abrigos aqui. Portanto, a Tearfund deveria fornecer materiais para abrigos a todas as famílias.”

Como resultado desta queixa, a Tearfund mostrou a lista das pessoas que estavam recebendo ajuda a outra organização humanitária que estava trabalhando na região, a qual forneceu materiais para a construção de abrigos às pessoas que não haviam recebido os kits para abrigos da Tearfund.

- “As chapas para telhados fornecidas são difíceis de usar. Preferimos chapas mais curtas.”
A partir de então, foram distribuídas chapas mais curtas.

Prestação de contas financeira

Quando se lida com dinheiro em nome de outras pessoas, a prestação de contas é crucial. As pessoas que recebem a responsabilidade de gerir o dinheiro precisam ser capazes de mostrar que estão administrando bem o que lhes foi confiado. É importante que elas sejam protegidas contra a tentação de usar o dinheiro para seus próprios fins.



Richard Hanson / Tearfund

Algumas pessoas responsáveis por dinheiro são: os funcionários do departamento de finanças de uma ONG, o tesoureiro da igreja, o tesoureiro de um comitê de desenvolvimento de um povoado, grupo de crédito e poupança ou abastecimento de água e assim por diante. O termo mais usado é "tesoureiro".

É importante que as pessoas que delegam responsabilidade ao tesoureiro estabeleçam mecanismos de prestação de contas. O tesoureiro geralmente presta contas diretamente aos representantes do grupo a quem a verba pertence. Estes poderiam ser líderes de ONG ou de igrejas. Por sua vez, este grupo deve prestar contas às pessoas que doaram o dinheiro e aos beneficiários das iniciativas em que o dinheiro será gasto.

Em muitos países, há leis que incentivam a boa prestação de contas financeira, mas as leis nem sempre são cumpridas. Com quantias menores de dinheiro, é mais fácil ignorar a prestação de contas. Contudo, os mecanismos de prestação de contas podem ser facilmente estabelecidos. Este artigo explora os princípios da prestação de contas financeira e algumas medidas práticas para garantir uma boa gestão financeira.

Princípios fundamentais

PLANEJAMENTO

Ter um orçamento é essencial. Um orçamento é um plano de quanta renda é esperada durante um dado período de tempo (geralmente um ano) e de quanto dinheiro será usado. Sem um orçamento, o tesoureiro não saberá como gastar o dinheiro. O orçamento mostra quanto o tesoureiro pode gastar e no que o dinheiro deve ser gasto. Este orçamento deve ser decidido de comum acordo pelos representantes do grupo. Numa ONG ou igreja, os representantes podem ser a equipe de liderança ou o órgão governante. Nos grupos comunitários, o orçamento pode ser decidido de comum acordo por todos os membros do grupo, se este for pequeno.

REGISTROS

São necessários registros exatos e completos de todas as transações financeiras para mostrar como o dinheiro foi usado. As transações financeiras são a renda (o dinheiro que entra), as despesas (o dinheiro que sai), os financiamentos e os empréstimos. As transações financeiras devem ser registradas no momento em que o dinheiro é recebido ou pago,

para evitar confusão mais tarde. No final do ano, as transações financeiras devem corresponder à quantia orçada, a menos que alguma mudança tenha sido aprovada pelo grupo como um todo.

CONTROLES INTERNOS

Estes protegem os bens, protegem os tesoureiros, evitam roubos e ajudam a detectar erros nos registros contábeis. Um exemplo de proteção é garantir que as tarefas de administração financeira sejam realizadas por mais de uma pessoa para diminuir a possibilidade de erro ou fraude (utilização indevida das verbas). Outro exemplo é ter uma pessoa, que não seja o tesoureiro, que se certifique de que sejam mantidos registros contábeis regularmente e de que estes sejam somados corretamente.

MONITORAMENTO

Os relatórios ajudam os outros a monitorar o progresso em relação ao orçamento. Eles são usados pelo tesoureiro para mostrar que usou bem o dinheiro. Os relatórios são usados para que o tesoureiro preste contas ao grupo como um todo. Os relatórios também são úteis para a captação de recursos e a produção de relatórios para os doadores.

Atividades fundamentais

ONDE O DINHEIRO É GUARDADO

O dinheiro e os registros das transações financeiras devem ser guardados num lugar seguro. O dinheiro em espécie deve ser guardado num armário com fechadura ou num cofre, e apenas umas poucas pessoas devem ter acesso à chave. Isto protege o tesoureiro porque quanto mais pessoas tiverem acesso às verbas, mais difícil será ficar de olho no dinheiro ou garantir que os registros sejam exatos.

Todas as transações em espécie devem ser registradas num livro-caixa para que o tesoureiro sempre saiba quanto dinheiro há no cofre. O dinheiro em espécie que não for

São necessários registros exatos e completos de todas as transações financeiras para mostrar como o dinheiro foi usado

É importante que as pessoas que delegam responsabilidade ao tesoureiro estabeleçam mecanismos de prestação de contas

necessário para gastos imediatos deve ser colocado o quanto antes no banco mediante recibo.

Deve-se abrir uma conta bancária específica para as verbas e evitar guardar dinheiro na conta bancária pessoal de alguém.

TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Devem ser apresentados comprovantes para todas as transferências de dinheiro, e os comprovantes devem ser guardados num lugar seguro. Isto protege o tesoureiro, pois, assim, ele pode apresentar comprovantes e

pormenores das transações. Alguns tipos de comprovantes são: faturas, recibos, um livro de contas e extratos bancários. Os recibos devem ser assinados, carimbados ou devem estar em papel timbrado oficial, mostrando as datas, o valor e o tipo de transação. O livro de contas contém informações sobre todas as transferências de dinheiro efetuadas.

Não é fácil registrar a renda da coleta do ofertório ou das doações voluntárias em espécie da igreja. Nestes casos, a renda total após o culto ou o dia de arrecadação deve ser contada e documentada. Uma ou duas pessoas devem ser escolhidas para ajudar o tesoureiro a contar o dinheiro e conferir a quantia arrecadada. Cada uma destas pessoas deve prestar conta às outras para evitar o roubo.

Deve-se estabelecer um sistema em que os pagamentos precisem ser autorizados por mais de uma pessoa. Isto diminui a oportunidade de cometer fraudes. Por exemplo, pode-se abrir uma conta bancária que exija duas assinaturas nos cheques.

UTILIZAÇÃO EFICAZ DO DINHEIRO

O orçamento fornecido ao tesoureiro deve refletir os objetivos do grupo. As pessoas a quem o tesoureiro presta contas devem conferir as contas regularmente, como, por exemplo, mensalmente. Se o tesoureiro gastar demais ou gastar o dinheiro em coisas que não estavam incluídas no orçamento, ele terá de prestar contas. Da mesma forma, pode-se questionar o tesoureiro se ele gastar menos do que foi orçado, pois, assim, os objetivos do grupo podem não ser alcançados.

Os registros das ONGs e igrejas com alta renda devem ser auditados anualmente por um contador independente. O auditor verifica todos os registros e pode ver se falta algo na contabilidade ou se houve má administração.

Artigo compilado por Rachel Blackman.

Uma planilha simples para registrar a renda e os gastos

Esta planilha pode ser copiada e usada por um tesoureiro para registrar a renda e os gastos.

- Pode-se usar uma nova planilha a cada mês. No início de um novo mês, use a primeira linha para registrar o saldo do final do mês anterior. O saldo é a quantia no fundo.
- As colunas "De" e "A" podem ser usadas para registrar no que consistiu a transação, como, por exemplo, de quem foi a doação ou a quem foi pago o salário. Isto facilita encontrar a fatura ou o recibo.
- Se a transação consistir em dinheiro que está entrando, a quantia deve ser colocada na coluna "Renda". Se consistir em dinheiro que está saindo, a quantia deve ser colocada na coluna "Despesas".

- No final de cada linha, deve-se especificar o saldo. Se a linha for de renda, a quantia deve ser adicionada ao saldo indicado na linha acima. Se a linha for de despesas, a quantia deve ser subtraída do saldo indicado na linha acima.

Se o tesoureiro supervisionar vários projetos, deve-se usar uma folha de trabalho separada para cada projeto.

Para verbas maiores ou mais complexas, como as que consistem em empréstimos, devem-se usar métodos contábeis mais complexos, e o tesoureiro deve receber treinamento.

Dia	Mês	De	Para	Descrição	Renda	Despesas	Saldo
1	3			Saldo inicial			170,00
4	3	Congregação		Ofertório	50,00		220,00
10	3		Carros Barbosa	Aluguel de microônibus para acampamento juvenil		20,00	200,00
10	3		Posto de gasolina	Combustível para microônibus		10,00	190,00
11	3	Congregação		Ofertório	33,00		223,00
13	3		Companhia de Energia Elétrica	Conta de eletricidade mensal		30,00	193,00
18	3	Congregação		Ofertório	70,00		263,00
21	3		DJ Materiais para Construção	Porta nova para a igreja		15,00	248,00
25	3	Congregação		Ofertório	46,00		294,00
30	3		Pastor Felipe	Salário		100,00	194,00
30	3		Maria Teixeira (Obreira juvenil)	Salário		75,00	119,00

Incentivando a prestação de contas da igreja local à comunidade

Reverendo Emmanuel Isaya

A maioria dos membros da comunidade do povoado de Mwamadilhanha, na Tanzânia, costumava achar que a igreja não tinha sentido e era irresponsável nas suas relações com a comunidade. Muitos membros da igreja acreditavam que a missão da igreja era responsabilidade do evangelista e pastor. O crescimento da igreja, portanto, dependia do compromisso destes ministros da igreja escolhidos e treinados. Tudo isso mudou quando a Diocese de Shinyanga iniciou um processo de mobilização da comunidade em Mwamadilhanha.

Processo de mobilização da igreja e da comunidade

Este processo usou estudos bíblicos para ajudar os membros da igreja a descobrirem que a igreja existe para fazer o bem de todas as formas possíveis na sua comunidade. Depois disso, os membros da igreja compreenderam que a igreja está aqui na Terra, para servir de sal e luz. Eles perceberam que a igreja precisa assumir a

liderança, se quiser que haja transformação na comunidade.

A igreja de Mwamadilhanha desenvolveu a seguinte visão: **ver a igreja e a comunidade levando uma vida abundante, auto-suficiente e livre de problemas sociais, físicos, econômicos e espirituais**. Esta visão deu aos membros da igreja a coragem para ir até a comunidade e compartilhar seu sonho para o futuro. Eles compartilharam a

Passagens bíblicas que podem ser usadas para despertar os membros da igreja

- *Propósito de Deus para a humanidade*
Gênesis 1:26-31; 2:8-17; 3:1-24
- *Visão de Deus para o seu povo*
Isaías 65:17-25
- *Figuras da igreja*
1 Pedro 2:4-12
- *Ministério de Jesus*
Mateus 3:1-2; 4:17, 23-25; 9:35-38
- *A igreja como sal e luz do mundo*
Mateus 5:13-16
- *O bom samaritano*
Lucas 10:25-37

mensagem de que a comunidade e a igreja podem levar uma vida que agrade a Deus, se trabalharem juntas para lidar com seus problemas, usando recursos disponíveis na comunidade.

Depois de ouvir esta mensagem da igreja, a comunidade surpreendeu-se ao ver que a igreja tinha um plano para trabalhar com ela a fim de melhorar seu padrão de vida. A comunidade permitiu que a igreja facilitasse encontros participativos para que as pessoas compreendessem as causas fundamentais dos problemas locais assim como os recursos que poderiam ser usados para resolvê-los.

Impacto

A comunidade agora vê a igreja como os "olhos da comunidade", guiando-a para fora das trevas que antes limitavam as pessoas, mantendo-as analfabetas, espiritualmente cegas e economicamente pobres. Joseph, um dos membros da comunidade, disse "Se esta igreja não tivesse vindo até nós com este processo, eu poderia estar morto agora de tanto beber. Mas, através da sua mensagem, compartilhada abertamente com todos nós, habitantes do povoado, aqui estou eu, em segurança."

Desde que o processo de mobilização começou, a comunidade sente que tem liberdade de expressar suas preocupações à igreja. Isto dá à igreja a oportunidade de ajudar a comunidade a encontrar soluções para as necessidades locais. Da mesma forma, a igreja tornou-se transparente para a comunidade e, muitas vezes, encontra-se com ela para compartilhar sua visão e a forma como a está implementando.

O trabalho da igreja, agora, "pertence" muito mais aos membros da igreja do

Processo de mobilização da igreja e da comunidade

O processo de mobilização da igreja e da comunidade usado na Diocese de Shinyanga divide-se em duas partes.

PARTE 1 Mobilização da igreja

São reunidos tantos membros da igreja quanto possível para examinar o que a Bíblia diz sobre a missão da igreja. É importante que os membros da igreja tenham a oportunidade de estudar a Bíblia sozinhos. Depois, os membros da igreja são divididos em grupos, e um facilitador faz perguntas sobre a passagem bíblica. Os membros da igreja respondem a estas perguntas e discutem-nas em grupos. Muitas vezes, este método é mais eficaz para motivar as pessoas do que o pastor pregando a mensagem num culto da igreja.

Os estudos bíblicos ajudam os membros da igreja a compreender o ministério da igreja para com a comunidade e a desenvolver uma visão. Os estudos bíblicos também proporcionam aos membros da comunidade a confiança para se relacionarem melhor com a comunidade. Sem boas relações, é difícil alcançar transformação.

PARTE 2 Mobilização da comunidade

A igreja trabalha com a comunidade para analisar a situação atual e desenvolver um plano de ação para o futuro. Este estágio usa técnicas participativas e consiste em:

- descrever a situação atual da comunidade
- reunir informações sobre os principais problemas da vida diária
- analisar as informações para que se possa tomar uma decisão clara sobre o futuro
- tomar decisões sobre como os problemas comunitários podem ser resolvidos com o uso de recursos locais se possível.



Nick Burn / Tearfund

Após ser mobilizada pela igreja, esta comunidade conseguiu, através de lobby, que a empresa construtora de rodovias lhes desse um novo poço ao construírem uma rodovia sobre o antigo poço.

que antes, com a orientação dos líderes da igreja. Da mesma forma, as atividades de desenvolvimento da comunidade "pertencem" aos membros da comunidade, sob a supervisão dos seus comitês setoriais de desenvolvimento selecionados por eles.

A partir do momento em que a igreja inteira começou a prestar mais contas à comunidade, o trabalho do evangelista e pastor local tornou-se mais fácil e mais benéfico tanto para a igreja quanto para a comunidade. Os líderes da igreja também se tornaram mais ativos e responsáveis em

seu trabalho. Se eles não agissem de forma responsável, a comunidade poderia vê-los como inadequados para o trabalho e poderia começar a exigir que fossem retirados da liderança!

A partir do momento em que o trabalho do evangelista e pastor se tornou mais gerenciável, eficaz e eficiente, os membros da igreja tornaram-se mais motivados para servir a Deus e a outras pessoas. Eles realizavam tarefas, não porque o pastor tinha mandado, mas porque a Bíblia lhes tinha mostrado que esta era sua responsabilidade.

Princípios da prestação de contas da igreja à comunidade

Desta experiência, podemos tirar alguns princípios da prestação de contas das igrejas às pessoas a quem ela está servindo:

- A igreja pode prestar contas à comunidade se ouvir Deus através da Bíblia e, então, compreender seu papel aqui na Terra. Várias passagens bíblicas relevantes podem ser encontradas no quadro da página 10.
- A igreja deve compartilhar sua visão com a comunidade. Permita que a comunidade compreenda e interprete a visão da igreja. É difícil para uma comunidade responder a uma igreja, se não conseguir compreender a sua visão. Deixe que a visão da igreja motive a comunidade de forma que ela deseje a transformação na sua vida.
- A igreja deve estar disposta a liderar a comunidade na compreensão da sua situação. Juntas, elas poderão, então, identificar soluções.
- A igreja deve estar aberta a compartilhar e participar da resolução dos problemas enfrentados pela comunidade, sem acusar as pessoas de forma alguma, e servi-la com amor.

O Reverendo Emmanuel Isaya é o Coordenador do Processo de Mobilização da Igreja e da Comunidade da Diocese de Shinyanga.

E-mail: isayaer@yahoo.com

ESTUDO BÍBLICO Prestação de contas bíblica

Leia Esdras 8:28-34

Esdras selecionou doze homens para carregar artigos de ouro, prata e bronze para Jerusalém. Estes artigos foram primeiramente pesados e, na hora da entrega, foram prestadas contas. Eles receberam instruções: "Vós sois santos ao Senhor, e santos são estes vasos... Guardai-os até que os peseis nas câmaras da casa do Senhor." Esdras 8:28-29

Prestação de contas significa ser responsável pelo cumprimento dos deveres e das obrigações. Foi pedido aos doze sacerdotes que realizassem tarefas sacerdotais, que incluíam a proteção do que era propriedade do templo. Eles jejuaram para pedir a proteção de Deus para a viagem. A viagem era longa, e eles estavam expostos a possíveis assaltos.

A prestação de contas bíblica começa ao assumirmos a responsabilidade pelas *nossas próprias ações* e ao *decidirmos conscientemente pedir a ajuda de Deus e dos outros* para cumprirmos o que é certo.

Prestação de contas a Deus Pedir proteção a Deus foi um sinal de dependência de Deus e prestação de contas a Ele. Veja também Romanos 14:12 e Hebreus 4:13.

- *Pense sobre as diferentes maneiras em que você mostra que depende de Deus, especialmente em circunstâncias difíceis.*

Prestação de contas a si próprio Os doze homens eram santos, e seria incabível roubar ou enganar. Ao assumirem a responsabilidade por seu chamado, eles permaneceram puros de coração. Veja também Salmos 139:23-24.

- *De que maneira o seu trabalho diário reflete o propósito de Deus para a sua vida?*

Prestação de contas a outros Os homens de Esdras eram responsáveis pela proteção dos objetos de valor e das vidas uns dos outros durante a viagem. Da mesma forma, em 1 Coríntios 12:12-28, Paulo descreve os membros da igreja como membros de um só corpo, responsáveis uns pelos outros e com o dever de prestarem contas uns aos outros.

- *Que atividades você pode introduzir na sua igreja para que haja uma maior conexão entre os membros?*

Prince David é o Representante Nacional da Tearfund para a Índia.

E-mail: prince.david@tearfund.org

Apoiando Conselhos de Abastecimento de Água em Honduras

José Vidal Lanza



Edwin Urbina / PAG

Membros do Conselho de Abastecimento de Água testando a água para ver se não há contaminação.

Em Honduras, são criados Conselhos Administrativos de Água e Saneamento nas comunidades para gerir os sistemas de abastecimento de água. Estes conselhos prestam contas ao SANAA, Serviço Nacional de Abastecimento de Água, responsável por organizar os serviços de abastecimento de água potável em Honduras. Para serem eficazes, estes conselhos precisam prestar contas tanto à comunidade quanto ao SANAA.

Prestação de contas dos Conselhos de Abastecimento de Água

Os membros dos conselhos são eleitos democraticamente pelos usuários do serviço de abastecimento de água. Eles ficam no cargo por quatro anos e podem ser reeleitos. Por outro lado, o seu cargo no conselho pode ser cancelado a qualquer hora se o membro não desempenhar sua função devidamente. Os conselhos são

formados por líderes comprometidos com suas comunidades, tais como pastores, líderes locais, associações de membros da comunidade e líderes de outros grupos organizados. O envolvimento das igrejas dá maior credibilidade aos conselhos entre os usuários, porque as igrejas geralmente são respeitadas por prestarem contas das suas atividades.

Os conselhos têm regras e regulamentos escritos, os quais são aprovados pela comunidade e pelo governo municipal. Estes autorizam os conselhos a estabelecer taxas, fazer conexões e suspendê-las quando necessário, solicitar ampliações nos sistemas e promover a devida utilização dos recursos hídricos, entre outras coisas. Os conselhos têm acesso a aconselhamento jurídico se precisarem e, assim, podem garantir o cumprimento da sua responsabilidade de oferecer um sistema de abastecimento de água que funcione.

Os membros do conselho são treinados por técnicos do SANAA ou por técnicos fornecidos pelas organizações locais. O treinamento consiste em regulamentação de taxas, gestão e manutenção de suprimentos hídricos rurais e gestão de conselhos. Eles também são treinados em como realizar uma auditoria social para garantir uma gestão boa e transparente dos recursos. Cada conselho possui um livro para registrar os encontros e um livro de contabilidade diária para registrar a renda e os gastos. Uma auditoria interna é realizada periodicamente.

Envolvimento do PAG

Há muitos anos, a organização Projeto Aldeia Global (Proyecto Aldea Global – PAG) cria e implementa projetos hídricos

no Departamento de Comayagua. Esta organização tem auxiliado os conselhos para que prestem contas aos usuários do abastecimento de água e ao SANAA, além de empoderar a comunidade. Por exemplo, o PAG ofereceu treinamento intensivo aos líderes das igrejas e aos conselhos, o qual se baseou nas necessidades de treinamento identificadas pelos participantes. O PAG também se certificou de que tanto homens quanto mulheres participassem do treinamento.

O trabalho do PAG ajudou as comunidades a se organizarem e garantirem:

- O abastecimento eficiente de água potável.
- Mecanismos para proteger a água como recurso e conservá-la.
- Acesso para toda a comunidade.
- Qualidade da água.
- Taxas justas, que garantem o acesso à água para todos, e um sistema de abastecimento sustentável.

O treinamento e o apoio que os membros dos conselhos receberam permitiram que se tornassem mais transparentes e facilitou a prestação de contas dos conselhos aos usuários da água. Os usuários podem contar com os regulamentos e as tarifas para garantir a transparência na utilização das verbas e ter um sistema de abastecimento de água funcional, sustentável e acessível para todos.

José Vidal Lanza trabalha como Coordenador de Projetos do PAG.

E-mail: lanzalanza72@yahoo.com

Site: www.paghonduras.org

O treinamento e o apoio que os membros dos conselhos receberam permitiram que se tornassem mais transparentes

Mais estratégias em prol de estudantes do sexo feminino

Na República Democrática do Congo, as meninas enfrentam problemas escolares específicos. Muitos pais não aprovam o ensino de nível mais alto para as meninas. Os pais acham que elas devem simplesmente se casar ao invés de se instruírem. A cultura tradicional é uma grande responsável por este fenômeno. A campanha da UNICEF "Todas as meninas para a escola" teve um impacto notável no aumento do número de meninas freqüentando a escola, especialmente nos primeiros anos da escola primária. Nos níveis escolares mais altos, o número de meninas diminui em comparação com o número de meninos. As poucas meninas que freqüentam os níveis mais altos estão muito ocupadas com trabalho e tarefas domésticas depois da escola, o que põe em risco os seus estudos.

Nossa organização sem fins lucrativos iniciou estudos fora do horário escolar em certas escolas. A idéia é que os estudantes, geralmente meninos e meninas juntos, aprendam "a aprender" e, acima de tudo, dar às meninas algum tempo de estudo.

Precisamos de mais idéias e estratégias para aperfeiçoar este trabalho.

Josias Kamwira, Presidente do conselho da PASEDEC
E-mail: kamwirajosias@yahoo.fr

Trabalhando com curandeiros tradicionais

Embora haja muitos benefícios na medicina tradicional, algumas práticas dos curandeiros tradicionais podem ser prejudiciais à saúde ou levar à morte. A prática cultural da Mutilação Oral Infantil (MOI) – de arrancar os dentes de leite saudáveis das crianças – geralmente é realizada por curandeiros tradicionais em comunidades rurais em muitos lugares na África. Em algumas regiões, as mortes resultantes desta prática representam a segunda causa de mortalidade infantil depois da malária. A Dentaid tem planos de estabelecer e implementar estratégias e atividades locais, nacionais e internacionais para começar a combater a prática da MOI. Trabalhar de maneira positiva com os curandeiros tradicionais fará parte desta estratégia.

Se você tiver alguma experiência para compartilhar de cooperação com curandeiros tradicionais para melhorar os cuidados de saúde e, ao mesmo tempo, conscientizar as pessoas sobre as práticas potencialmente perigosas, por favor, entre em contato com Nicky Triance através de:

Dentaid
Giles Lane, Landford
Salisbury, SP5 2BG
Reino Unido
E-mail: nicky@dentaid.org

Cuidado espiritual para pessoas que vivem com HIV

O cuidado espiritual é a primeira necessidade das pessoas que descobrem que são soropositivas. Quer queiram ou não, elas terão de se fazer perguntas dolorosas.

Os cristãos freqüentemente têm pensamentos negativos, tais como dúvida sobre o amor incondicional de Deus, rebeldia e sentimento de culpa. Todas as pessoas que vivem com HIV com quem falamos mencionaram este período negro, o qual, felizmente, foi rapidamente aliviado porque elas procuraram a igreja ou outras organizações que estavam cientes desta reação inevitável. As pessoas que não são cristãs tendem a querer vingança ou negar a existência de Deus e ver sua existência na Terra como algo absurdo.

Como resultado, a Vigilance trabalha nas seguintes áreas:

- Ajudar as pessoas que vivem com HIV a entender que isto não é uma maldição, mas uma doença para a qual precisamos da ajuda de Deus.
- Ajudar as pessoas que vivem com HIV a entender que todos os seres humanos passam por épocas difíceis. As pessoas que sobrevivem a estas dificuldades são aquelas que procuram resolver seus problemas confiando em Deus.
- Interceder junto às pessoas que vivem com HIV que estão tendo problemas psicológicos e físicos e por elas.
- Trazer boas novas sobre Jesus às pessoas que vivem com HIV que estão preocupadas ou que são rejeitadas.
- Ajudar as pessoas que vivem com HIV a descobrir e aceitar totalmente seu valor como ser humano criado à imagem de um Deus que as ama.
- Envolver completamente as pessoas que vivem com HIV na resposta ao HIV e à AIDS.

Emmanuel Coulibaly, Vigilance, Burquina Faso
E-mail: vigi@fasonet.bf

Granizo

Uma severa tempestade de granizo atingiu Kalonge, um povoado no leste da República Democrática do Congo no dia 24 de março, devastando campos, casas, igrejas e escolas.

Você tem alguma informação sobre como reduzir os danos deste tipo de risco?

Reverendo Jacob Lipandasi Bahavu
E-mail: Lipandasi_jacob@yahoo.fr

Esta é a versão brasileira da Passo a Passo. Se preferir receber a versão africana no futuro, por favor, avise-nos e-mail footsteps@tearfund.org

Mobilizando a igreja local – nova seção do site tilz



Na Tearfund, acreditamos que as igrejas locais por todo o mundo podem dar uma enorme contribuição na redução da pobreza em âmbito local, nacional e internacional devido a sua paixão, sua presença permanente na comunidade, seu compromisso com os relacionamentos e sua esperança espiritual.

No site tilz, lançamos uma seção completamente nova, que examina como as igrejas locais podem equipar-se melhor para o seu papel na transformação das comunidades. Esta seção pode ser encontrada em <http://tilz.tearfund.org/CP/Mobilizando+a+igreja.htm>

Ela é útil para as organizações cristãs de desenvolvimento e de assistência em situações de desastre, denominações de igrejas, ONGs cristãs, líderes de igrejas locais e membros da igreja. Esta seção traz idéias, princípios, exemplos e recursos para ajudar as pessoas a mobilizar a igreja local para agir na sua comunidade.

Prestação de contas no fornecimento de ajuda alimentar

Um projeto-piloto em Zimbábue

Karyn Beattie

A Tearfund trabalha com uma pequena organização em Zimbábue, a qual trabalha com igrejas locais para oferecer cuidados e apoio a órfãos e crianças vulneráveis. Devido à séria escassez de alimentos, esta organização iniciou um programa de fornecimento de ajuda alimentar para as famílias mais vulneráveis, o qual foi colocado em prática pelas igrejas locais.



Mulheres indo buscar seus alimentos num local de distribuição.

Projeto-piloto

Como parte do compromisso da Tearfund com a Humanitarian Accountability Partnership (veja a página 5), a organização zimbabuana foi abordada para experimentar um projeto-piloto de um ano, cujo foco seria a prestação de contas em três locais dentro do seu programa de alimentação. Os locais selecionados seriam tanto áreas rurais quanto urbanas.

Começar com um projeto-piloto sempre permite que os problemas sejam identificados e resolvidos antes de o projeto ser implementado por todo o programa de trabalho. Isto também dá tempo para que os funcionários compreendam totalmente o conceito de prestação de contas.

A organização estava muito interessada em realizar este projeto-piloto, porque os mecanismos de prestação de contas garantem que as pessoas sejam tratadas com dignidade e que o projeto tenha o foco certo.

Dificuldades

Um aspecto importante do projeto-piloto foi o tempo gasto no final aprendendo com a experiência. Esta aprendizagem está sendo usada para desenvolver o projeto a fim de melhorar a prestação de contas no futuro. Algumas das principais dificuldades enfrentadas na implementação deste projeto-piloto foram:

OPOSIÇÃO DOS LÍDERES DAS IGREJAS No início, os líderes das igrejas ficaram

desconfiados da motivação da organização por este projeto e acharam que as pessoas não estavam confiando neles. O Oficial de Monitoramento e Avaliação precisou passar um período de tempo considerável com os pastores, respondendo a perguntas e explicando o propósito do projeto-piloto. O apoio de um dos pastores, que entendia os benefícios da idéia, foi extremamente valioso. O Oficial de Monitoramento e Avaliação começou as conversas com os pastores se desculpendo por não ter sido mais transparente no passado. A maioria dos pastores agora vê o valor do projeto de prestação de contas porque ele leva em consideração os interesses das pessoas a quem serve. Entretanto, mudar atitudes leva tempo, e algumas igrejas continuaram não querendo se envolver.

O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO Quando uma organização procura empoderar as igrejas, os membros da comunidade vêem apenas as igrejas como provedores da assistência que recebem. Porém, a estrutura de prestação de contas exigiu que os funcionários da organização se envolvessem de forma mais ativa com a comunidade para poder oferecer um ponto de contato neutro aos membros da comunidade que desejassem fazer comentários sobre as distribuições. Uma alternativa poderia ser estabelecer comitês de prestação de contas para supervisionar as distribuições e oferecer um meio para que as pessoas dêem suas opiniões. O ideal seria que estes comitês fossem formados por pessoas que recebem alimentos, membros da igreja e representantes da comunidade mais ampla.

AUTORIDADES POLÍTICAS Um dos mecanismos da prestação de contas foi a comunicação de informações sobre o projeto às partes interessadas. As informações atraíram a atenção das autoridades nas áreas urbanas, onde elas tentaram usar as distribuições de alimento para ganhar vantagem política. Em regiões politicamente sensíveis, é importante considerar cuidadosamente quais informações são compartilhadas. Por exemplo, pode não ser adequado mostrar informações orçamentárias num quadro de avisos. Há maneiras de direcionar as informações para

Maggie Sandilands / Tearfund

Um aspecto importante do projeto-piloto foi o tempo gasto aprendendo com a experiência no final

as pessoas que recebem alimentos, como, por exemplo, só colocar cartazes enquanto a distribuição estiver sendo realizada e, depois, retirá-los.

ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS As crianças freqüentemente dão informações muito claras e honestas. Entretanto, nas regiões rurais de Zimbábue, elas são ensinadas a não questionarem os adultos. Assim, elas relutavam em dar suas opiniões. Como Zimbábue tem um índice de alfabetização bastante alto, foi pedido às crianças que escrevessem suas opiniões e as colocassem numa caixa. Para obter as opiniões das crianças menores, foram formados grupos de crianças liderados por adolescentes.

OPINIÕES Apesar do alto índice de alfabetização, nem todas as crianças e pessoas idosas sabem escrever, e as linhas telefônicas em Zimbábue nem sempre funcionam e não são seguras. Assim, as pessoas, muitas vezes, dão suas opiniões

pessoalmente ao Oficial de Monitoramento e Avaliação. Porém, assim, elas não são anônimas. Ao pedir que as pessoas dêem suas opiniões, é importante garantir que elas sejam protegidas. Também é importante verificar as informações recebidas, especialmente em regiões politicamente sensíveis, pois as pessoas podem dar informações incorretas de propósito. Tenha certeza e seja realista quanto a quais aspectos do programa podem ser mudados ou não como resultado de uma opinião.

Benefícios

Os resultados do projeto-piloto até agora foram positivos, e os mecanismos de prestação de contas, em breve, serão usados em outros lugares. Os principais benefícios foram:

GARANTIA DA BOA PRÁTICA A publicação dos critérios de seleção para as pessoas que receberiam ajuda alimentar revelou uma série de abusos, inclusive por parte de um pastor, que estava tirando alimento para si mesmo, embora não satisfizesse os critérios. Os membros da comunidade mostraram o que estava ocorrendo ao Oficial de Monitoramento e Avaliação, o qual, então, confrontou o pastor diretamente. Nas palavras de um dos outros pastores da região, o projeto de prestação de contas "*beneficia as pessoas a quem deve beneficiar*".

Como resultado das consultas com as pessoas que recebiam alimentos na região



Maggie Sandilands / Tearfund

Uma caixa para opiniões e queixas escritas.

urbana, o local de distribuição foi mudado para um lugar neutro, ao invés de igrejas individuais, para garantir que os pastores não usassem os alimentos para incentivar as pessoas a freqüentarem as igrejas.

A abertura quanto aos critérios de seleção e às quantidades do auxílio garantiu que as pessoas agora recebessem a quantidade certa de alimentos. Segundo os coordenadores locais, eles agora não precisam mais responder a tantas perguntas ou enfrentar acusações de favoritismo ou roubo de alimentos.

EMPODERAMENTO DOS MEMBROS DA

COMUNIDADE Os voluntários, os coordenadores, os membros da comunidade e os pastores reconheceram que o projeto-piloto havia restaurado a dignidade dos membros da comunidade. Um pastor explicou: "*Eles se sentiam como se estivessem pedindo esmolas antes porque tinham que ir buscar os alimentos na casa do pastor. Agora, o projeto pertence a eles.*" Os membros da comunidade agora podem escolher os locais de distribuição de alimentos e geri-la eles mesmos. Muitos dos voluntários também ficaram satisfeitos com isso, porque agora não precisam mais estar presentes em todas as distribuições. As comunidades envolvidas neste projeto-piloto disseram que valorizaram a oportunidade de controlar suas distribuições e ter um meio para fazer queixas. Um membro da comunidade comentou: "*Este sistema é ótimo. Estávamos esperando por este momento.*"

Karyn Beattie trabalha na equipe da Tearfund para o Sul da África como Oficial de Gestão de Desastres especializada em Zimbábue.

E-mail: karyn.beattie@tearfund.org

Prestação de contas às comunidades na prática

O projeto-piloto foi desenvolvido com as diretrizes escritas pela Tearfund para a prestação de contas às comunidades no seu trabalho operacional de assistência em situações de desastre. As diretrizes foram adaptadas para o contexto zimbabuano. O Oficial de Monitoramento e Avaliação implementou o projeto usando os seguintes métodos:

- 1 Ele se encontrou com os líderes das igrejas e os coordenadores locais para apresentar e explicar a idéia de prestação de contas e obter seu consentimento e envolvimento. Os pastores e coordenadores, então, explicaram o projeto aos voluntários e aos membros da comunidade na presença do Oficial de Monitoramento e Avaliação.
- 2 Ele criou cartazes com informações sobre o projeto no idioma local, os quais eram colocados nas paredes antes de cada distribuição mensal de alimentos. Os cartazes informavam as comunidades sobre:
 - como as pessoas eram selecionadas para receber ajuda alimentar
 - quantidades do auxílio para cada pessoa
 - quando as distribuições seriam feitas.
- 3 Ele incentivou a participação de todas as pessoas que recebiam alimentos, inclusive das crianças.
- 4 Ele introduziu uma caixa para opiniões e queixas escritas, o que foi muito bem recebido e usado pelas comunidades.
- 5 Ele resolvia todas as questões levantadas e colocava os membros da comunidade a par da situação regularmente.

Grupos de “Poupança para a Mudança”

Funções e responsabilidades das participantes do grupo

Armel Kabré e Michel Sawadogo

“Poupança para a Mudança” é um conceito que está sendo desenvolvido em Mali, Senegal e Burquina Faso para permitir que as mulheres escapem da pobreza, economizando os poucos recursos financeiros que possuem. O objetivo é ensiná-las a gerir seu dinheiro de maneira sustentável, ao invés de lhes dar donativos. Quando isto é colocado em prática, pode-se ver claramente o senso de empoderamento que se desenvolve entre os grupos de mulheres. Um aspecto importante do conceito é que ele permite que as mulheres exijam a prestação de contas mútua.

Um projeto de Poupança para a Mudança está sendo realizado pela ACTS-Ministry Burquina Faso, com o apoio da Oxfam e da Stromme Foundation. Para que o grupo de poupança seja bem-sucedido, são delegadas funções e responsabilidades às mulheres, sejam elas membros da comunidade ou líderes. As responsabilidades das participantes do grupo são as seguintes:

- Participar ativamente dos encontros e não faltar a eles.
- Economizar, o que significa reservar a quantia semanal combinada.
- Ajudar sua vizinha. Como muito poucas das mulheres são alfabetizadas, elas dependem da comunicação oral e da sua memória, assim elas sempre se sentam nos mesmo lugares nos encontros. Cada participante cuida da vizinha à sua direita e certifica-se de que ela compareça aos encontros. Se uma vizinha não estiver presente no encontro, a participante garante que ela mande suas economias semanais. A participante deve saber qual é a quantia do empréstimo que a sua vizinha fez, a data em que ele deve ser pago e os juros a serem pagos. Ela também é responsável por visitar a vizinha para ver se ela está doente ou passando por algum tipo de problema.

Como o projeto trabalha com mulheres que, na maioria, não são alfabetizadas, o papel desempenhado por cada mulher é significativo. As participantes são motivadas pelo fato de terem de prestar contas não

apenas por elas mesmas, mas também pelas outras participantes do grupo. Este senso de prestação de contas entre os grupos de “Poupança para a Mudança” é muito importante para que eles funcionem bem.

À medida que as mulheres desempenham suas funções e responsabilidades, elas aprendem princípios comerciais. Por exemplo, elas precisam se lembrar de fatos e cifras e prestar contas das quantias que foram emprestadas e os juros devidos nos encontros. Como resultado, elas percebem que têm valor na comunidade e são capazes

de fazer escolhas quanto ao seu próprio futuro.

As mulheres aceitam ajuda umas das outras para manter o grupo no caminho certo. Nos grupos, as mulheres não podem fazer a mesma pergunta que Caim fez a Deus, “*Sou eu o guarda do meu irmão?*” Na frente de todas as presentes, cada mulher compromete-se a ajudar e cuidar da sua vizinha, que é como uma irmã, com o objetivo de beneficiar o grupo e criar um senso de solidariedade.

Armel Kabré trabalha como Supervisor, e Michel Sawadogo trabalha como Coordenador de Programas para a ACTS-Ministry.

*ACTS-Burkina Faso
04 BP 8462
Ouagadougou 04
Burquina Faso*

*E-mail: acts_burkina@sbcglobal.net
ilboudo.actsbf@gmail.com*

Site: www.acts-burkina.org



Um encontro do grupo Poupança para a Mudança.

Funcionários da ACTS